



A Santa Sé

AUDIÊNCIA

Quarta-feira 18 de Novembro de 1998

Caríssimos Irmãos e Irmãs de língua portuguesa:

Já tive oportunidade de escrever, no marco da preparação para o grande Jubileu do Ano 2000, que é necessário valorizar «os sinais de esperança presentes neste epílogo de século», não obstante as sombras que frequentemente se escondem aos nossos olhos (cf. *TMA*, 46). O progresso da técnica, sobretudo da medicina; o desenvolvimento dos meios de comunicação; a atitude de maior responsabilidade face ao ecossistema e, de modo especial, os esforços por restabelecer a paz e a justiça onde quer que sejam violadas, constituem autênticos sinais de esperança no caminho da humanidade. Peço a Deus que, aquela «civilização do amor», preconizada pelo meu venerável predecessor, o Papa Paulo VI, baseada no «Deus que é caridade» (cf. *1 Jo* 4,8), reine na família humana e inspire os mais nobres sentimentos de fraternidade universal.

Dou minha boas-vindas a quantos participam nesta Audiência. A todos desejo felicidades, com abundantes favores de graças celestes. Em particular, saúdo os peregrinos e visitantes vindos do *Brasil*; faço votos por que, desta visita a Roma e deste encontro, leveis revigorada a fé e a esperança na assistência do Espírito Santo que dá a vida, presente e actuante na Eucaristia, na Igreja e nos corações em graça de Deus. Com a minha Bênção Apostólica, extensiva aos vossos familiares.